

Contributo para o estudo de usos contemporâneos de “super”: Variação linguística em algumas línguas românicas¹

HELENA REBELO

(Funchal)

CONTRIBUTION TO THE STUDY OF CONTEMPORARY USES OF “SUPER”: LINGUISTIC VARIATION IN SOME ROMANCE LANGUAGES

Linguistic change reveals the dynamic nature of contemporary Romance languages. This is evident in Portuguese with the linguistic element *super*. Currently undergoing observable changes in contemporary usage, *super* presents an interesting subject for linguistic inquiry. Of Latin origin, it is traditionally classified as a prefix at the morphological level. However, in actual usage, it has been observed transitioning into other grammatical roles. Originally a prefix, *super* has developed into an autonomous element, functioning as an adverb or adjective, and even as a noun – often as a shortened or reduced variant. Beginning with this phenomenon in Portuguese, it is relevant to examine other Romance languages – specifically Spanish (Castilian), French, and Italian – to determine whether similar developments are occurring in their contemporary linguistic usage.

KEYWORDS: “super”, Latin prefix, contemporary usages, Portuguese language, other Romance languages

PALAVRAS-CHAVE: “super”, prefixo latino, usos contemporâneos, português, outras línguas românicas

¹ Obteve financiamento de fundos nacionais portugueses, através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), por meio do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Na língua portuguesa, têm-se observado usos distintos em seqüências com o elemento “super” muito presente na fala, assim como na escrita, do quotidiano no século XXI (cf. Apêndice). Após o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990 (AO1990), a tendência predominante na língua tem sido a da aglutinação em vocábulos como “minissaia”, por exemplo, mas observa-se que nem sempre a opção foi/ é seguida, na escrita em usos reais do quotidiano. Este é, de algum modo, o tema que se pretende tratar, a fim de, no geral, se compreender até que ponto com “super” – e é o único elemento que interessa considerar, embora outros houvesse como “mini”, “mega” ou “ultra” – há, crê-se, uma influência da oralidade na escrita com duas opções distintas: a) como elemento de um composto por aglutinação (superX) – o comum e ensinado pela gramática – e b) como elemento separado (super + X), o que é um uso novo.

Pretende-se, sumariamente, observar se o mesmo fenómeno se manifesta noutras línguas românicas, além do português. Sintetizam-se as tendências propostas por dicionaristas para as confrontar com usos presentes na imprensa e nas opções linguísticas de falantes universitários. Assim, a nível metodológico, faz-se uma revisão gramatical e lexical do emprego de “super”, consultando dicionários, com sistematização da diversidade de posições, e comparam-se com usos escritos em documentos reais. Finalmente, verifica-se, num breve questionário, se falantes com frequência do ensino superior consideram existir um lexema (superX ou super-X) – por aglutinação ou justaposição – ou dois (super + X), reconhecendo funcionarem separadamente por não haver uma unidade linguística cristalizada, mas duas separadas. Sendo, devido ao Acordo Ortográfico de 1990, a tendência crescente para a aglutinação, este mecanismo pode levar à criação de “novos” lexemas (ex.: “superemocionante”). Em princípio, este processo deveria implicar que estes usos correspondessem a entradas de dicionários, por constituírem, por si, unidades linguísticas. Figurarão nestas obras? Se assim for, quais estão e quais não estão dicionarizados? Considerar-se-á que a língua veio a ser “enriquecida” com estas “novas” formas? Serão apenas uma consequência de opções escritas? Estas perguntas motivam a investigação que põe em relação usos da língua portuguesa da fala (em que “super” ocorre inúmeras

vezes com, por exemplo, “fácil”, “giro”, “bom”, entre outros vocábulos) presentes na escrita, confrontados com a gramática e o dicionário, em geral.

Alguns dos resultados obtidos no teste aplicado aos estudantes são quantificados e submetidos a uma análise linguística, centrada nas escolhas dos falantes e nos seus usos concretos, para construções com o elemento “super”. Deste modo, o propósito é responder a perguntas sobre os empregos de “super”. O que mostram os usos da língua portuguesa por parte de falantes a frequentar o ensino superior? O que diz a tradição normativa e a gramática de algumas línguas românicas? O que defendem os dicionaristas? Propositadamente, por agora, não se consultam dicionários presentes na Internet, o que se almeja empreender para outra fase do desenvolvimento da pesquisa.

1. USOS REAIS DE “SUPER”

Pela gramática, sabe-se que “super” é tido como elemento de composição correspondendo a um prefixo. Portanto, na escrita não poderia/ deveria surgir isolado, ou seja, como palavra, entre espaços em branco, porque entra no processo de prefixação. Usa-se correntemente como forma abreviada de “supermercado”, tendo em Portugal surgido a marca “Meu Super”. Assim, em português, e noutras línguas românicas, em alguns usos contemporâneos de “super” observados (cf. Apêndice), este elemento não corresponde ao esperado e ao ensinado (cf. Dicionários citados). Vão-se registando, por exemplo, ocorrências com justaposição, sem hífen, e também aglutinadas, mas com maiúsculas nos dois elementos (ex.: “SuperConforto” ou, para o francês, “SuperGauffrier”), evidenciando uma diversidade de possibilidades, que funcionam como variantes. Por agora, não se tratará destes casos aglutinados com maiúsculas, abordando, apenas, os anteriores, ou seja, os supostamente justapostos sem hífen. Desviam-se do estabelecido na gramática, enquanto prefixo, elemento de composição, como resultado da junção (por prefixação) e com hífen, em diversos usos de adjetivos e substantivos. Os usos são registados em meios de comunicação social (ex.: recortes da revista feminina *Activa*, em apêndice) e na

publicidade (cf. Apêndice). As figuras em apêndice comprovam o fenómeno e resultam de uma amostragem que se está a construir, já que estes usos se vão registando na imprensa em geral, nomeadamente no semanário *Expresso*, cuja análise servirá para um futuro trabalho. A publicidade é o meio linguístico privilegiado para certos usos recolhidos, destacando-se o grafismo para especificar a escrita dos elementos associados (ou não) por hífen. No âmbito publicitário, em anúncios diversos, nas línguas aqui consideradas, surgem grafias como “super oferta”, “super poupança” (cf. Figura 6, em apêndice), “super/ súper rebajas” (anúncios frequentes na Internet, em páginas em castelhano), “super soldes” (expressão recorrente em páginas francesas, na Internet), “super offerta” (cf. Figura 10, em apêndice, ex. para o italiano), “super risparmio” (cf. Figura 11, em apêndice, para o italiano). Na legendagem de programas e na própria designação de alguns deles (ex.: Super Especial, programa desportivo da RTP-Madeira), também se aponta para o uso de “super” como elemento autónomo por se encontrar isolado e sem marca de integrar um composto. Por vezes, há hesitações e dupla grafia, como no programa “SUPERESTRELAS/ SUPER ESTRELAS” da RTP 1 (cf. Figuras 1 e 2, em apêndice), em que o *design* deixa dúvidas e manifesta a opção hesitante dos falantes (cf. Abaixo os resultados do teste aplicado). Em entrevistas (cf. Apêndice, excertos da revista *Activa*) de textos que transpõem para a escrita a fala, também se encontra a dupla grafia, ou seja, casos de aglutinação ou justaposição com hífen, em que “super” é prefixo, e outros casos em que ocorre isoladamente, deixando de ser prefixo. Recortaram-se estes empregos presentes na transcrição de registo oral informal para se visualizar devidamente o fenómeno. Comprovam que, a nível coloquial (em princípio as entrevistas registam um diálogo com pergunta-resposta), ocorrem usos de “super” isolados. Por conseguinte, são os documentos reais do dia-a-dia, na comunidade de falantes, que atestam estes casos específicos e desviantes de “super”.

Curiosamente, o fenómeno assinalado para a língua portuguesa verifica-se noutras línguas românicas e, no sentido de o comprovar, recolheram-se dados para o castelhano, o francês e o italiano (cf. Exemplos em apêndice). A observação dos dados recolhidos e a sua descrição permitem apontar para usos de “super” em que não é prefixo, a par de outros em que se mantém como tal. A análise de

alguns documentos reais revela existir um problema linguístico e gramatical. Apresentam-se alguns ilustrativos, através de recortes e de imagens, recolhidos em revistas, no espaço urbano, em televisão, etc. Na amostra em apêndice, há maior número de dados para o português, por se ter mais acesso a esta língua, mas registaram-se casos para o castelhano, o francês e o italiano, como referido, facultando-se, aqui, em número reduzido, embora a recolha conte com mais.

Numa síntese da observação de documentos reais com exemplos de “super” (cf. Apêndice), estabelece-se uma diferença essencial. Por um lado, “super” acompanha adjetivos e/ ou participios passados, equivalendo a advérbio como “muito”, “extremamente” ou sinónimos (cf. Apêndice): “o superacelerado ritmo” (= um ritmo muito acelerado), “ficou superdesmoralizado” (= muito desmoralizado), “super simples” (= muito simples), “super bom aluno” (= extremamente bom aluno), “Super Interessante” (nome próprio, Muito Interessante), “super fantástico” (= extremamente fantástico), “super mignon” (= très mignon, vraiment mignon, francês), “super douradas” (= muito douradas, nome). Por outro lado, antecede substantivos correspondendo, no geral, a um adjetivo como “grande” ou sinónimos como “superior”: “(super) sérum”/ “Super Serum” (= sérum superior, nome comum ou próprio), Super Bock (nome próprio, marca de cerveja que também tem a “mini”), “super oferta” (= grande oferta, italiano), “súper rebajas”/ “super rebajas” (= grandes rebajas, castelhano), “super soldes” (= grands soldes, francês), “super poupança” (= grande poupança), “super risparmio” (= grande risparmio, italiano). Há, no entanto, casos em que a aglutinação é um facto: como em “da não superestimulação”, “um supercondensador” e “um superpoder”. Em usos de justaposição, quando as orientações ortográficas o exigam, segue com hífen, como em “super-herói”. Contudo, comprova-se, pelos exemplos facultados, que, em muitos usos, não é prefixo, já que surge sem hífen, perfeitamente isolado relativamente ao termo que acompanha e que, de algum modo, determina, podendo ou não ocorrer (tornando-se facultativo como em “super simples”/ “muito simples”/ “simplíssimo”), já que não é inerente à significação do segundo elemento. Para “super bom” (cf. Apêndice), existe o equivalente que é “muito bom”, continuando a manter-se a significação da qualidade de “bom”. Torna-se evidente que, nos usos de justaposição sem hífen, “super” não é prefixo. Como

classificar “super”, quando não ocorre como prefixo (super-)? Nestes casos, equivale a “muito” ou “extremamente, quando antecede um adjetivo, e a um adjetivo, correspondendo a “grande”, ao acompanhar um substantivo. A classificação avançada, “advérbio” ou “adjectivo”, é viável, a nível gramatical, segundo as classificações normalizadas? Serão gramaticais os usos dos falantes evidenciados nos documentos reais?

A nível morfológico, em alguns usos, como verificado, “super” não corresponde a um prefixo, nas línguas consideradas. Torna-se imprescindível a consulta de dicionários, para verificar como é classificado e que elementos com ele formados estão dicionarizados. Importa a observação e a descrição do fenómeno, a fim de procurar responder a algumas perguntas. Continuará “super” apenas a ser prefixo, como no passado? Terá integrado outra(s) classe(s) de palavra(s)? Tratar-se-á do mesmo elemento? Pretende-se responder a estas questões, comparando o que está a acontecer em algumas línguas românicas, em usos contemporâneos.

2. CLASSIFICAÇÃO GRAMATICAL DE “SUPER”

No sentido de rever o que a gramática do português, a do castelhano, a do francês e a do italiano consideram para “super”, consultaram-se quatro dicionários, um para cada língua românica, a fim de analisar a classificação morfológica, gramatical, que propõem. Escolheram-se dicionários voltados para o ensino, por se pretender compreender a base do que é ensinado e aprendido, já que alguns usos contemporâneos de “super” em português e noutras línguas românicas (cf. Apêndice) parecem fugir ao estipulado.

Assim, para a língua portuguesa, recorreu-se ao dicionário da Porto Editora preparado por Costa & Melo (1998). No que se refere ao castelhano, escolheu-se o título da Real Academia Española-RAE (2016) com o título *Diccionario del Estudiante: Secundaria y Bachillerato*. Quanto ao francês, consultou-se uma obra da Larousse, s/ d, *Dictionnaire du Français Contemporain: Spécial Enseignement*, e, no que se prende com o italiano, a referência foi *Bi Dizionario Italiano Linguistico e Grammaticale Pittano* (1995). De cada um

deles, extrai-se a classificação e a informação que é apresentada a esse propósito. Seguem abaixo as citações e tiram-se ilações.

a) português (Costa & Melo, 1998)

“super- elemento de formação de palavras que exprime a ideia de superioridade, excesso (liga-se por hífen ao elemento seguinte quando este começa por h ou r) (Do lat. super, «sobre»)”.

Não há margem para dúvidas, já que “super” entra na formação de palavras e apenas se “afasta” um pouco, na escrita, do elemento que acompanha, mas está a ele ligado por hífen, quando este último começa por <h> e <r>. Por conseguinte, os usos contemporâneos reais não se encaixam nesta explicação, tornando-se desviantes.

b) Castelhana (Real Academia Española (RAE), 2016)

“súper 1, adj. Dicho de gasolinas: De alto octanaje. El coche utiliza gasolina súper. Tb. f. El precio de la súper ha subido diez cêntimos.”

“súper 2, m. coloq. Supermercado. Voy al súper a hacer la compra.”

“super- pref. 1. Significa ‘encima de’. Superpuesto. 2. Significa ‘superioridad’. Supercomputador, supermujer. 3. Significa ‘en exceso’. Supersaturar, superexplotación.”

As duas primeiras explicações separadas para o castelhano evidenciam que “super” pode ocorrer isolado, levando acento gráfico e não acompanhando nenhum outro elemento, já que abreviam encurtando, por esmagamento, os elementos aglutinados em que “super” é elemento de composição como em “supermercado” e um tipo de gasolina “gasolina súper”. É de referir que estas duas formas reduzidas se usam em português, mas não ocorreram no dicionário consultado. Empregam-se em contextos como “Vou ao super fazer as compras da semana.” e “Põe gasolina super, no carro!” Embora a RAE indique apenas “súper” como coloquial, tanto um como outro são coloquiais em português. A RAE também apresenta “super-” como prefixo com três sentidos: “por cima de”, “superioridade” e “em

excesso”. Ora, provavelmente por ser anterior, o dicionário consultado para o português apresenta unicamente o segundo sentido, mas, pelos exemplos, compreende-se que os três se encontram na língua portuguesa. Sintetizando, “super” é prefixo (super-). Apenas surge isolado, quando, a nível coloquial, na fala, se reduz, simplificando e abreviando nomes em que entra como prefixo, o que acontece em “supermercado” e a qualidade da gasolina. Ambos se escrevem com o acento gráfico agudo, que não é grafado em português.

c) francês (Larousse, s/d.)

“1. super-, préfixe qui indique :

1° Une intensité très grande, une supériorité, une importance considérable (il entre dans la composition de substantifs et d’adjectifs) : supercarburant, superforteresse, superproduction, superfin, etc. (le préfixe connaît en français contemporain une grande extension, en particulier dans le vocabulaire technique);

2° Une position au-dessus d’une autre (il entre dans la composition de substantifs et de verbes) : superstructure, superviser, etc. (V. ARCHI-, ULTRA.) [Les mots composé avec *super* sont à leur ordre alphabétique quand ils ont un sens spécifique. Dans le cas contraire, ils sont au composant principal.]”

“2. super n. m. V. SUPER-CARBURANT. => [supercarburant]”

Esta explicação não deixa dúvidas. A entrada “super” para designar a gasolina é uma redução, abreviando (“super-carburant”/“supercarburant”), como indicou o dicionário da RAE. No francês, “super” é prefixo e, portanto, elemento de composição, por um lado, em adjetivos e substantivos e, por outro, em substantivos e verbos. São-lhe atribuídos dois sentidos: o primeiro ligado a “intensidade elevada/ superioridade/ importância considerável” e o segundo indicando o que também se assinalou para o castelhano, “por cima de”. Parece ficar de fora o sentido “em excesso”, embora se possa interligar com o primeiro, pela “intensidade”. É referido que é um prefixo muito em uso na área do vocabulário técnico. A nota « [Les mots composé avec *super* sont à leur ordre alphabétique quand ils ont un sens spécifique. Dans le cas contraire, ils sont au composant

principal.] » evidencia que há dois tipos de palavras com « super » : por um lado, estão os que têm um sentido próprio, porque específico e porque possuem uma entrada própria no dicionário, e, por outro, os outros (“le cas contraire”), que vão ocorrer na entrada do elemento principal do composto. A consulta do dicionário, como se verificará no ponto abaixo, nas listagens das entradas de dicionário, não deixa claro quais são estes segundos, mas clarifica os primeiros, porque têm uma entrada de dicionário. Este segundo tipo de vocábulos pode ter interesse para o assunto que aqui suscita observação e reflexão.

d) Italiano: Bi Dizionario (1995)

“Scheda *super-*”

“Il prefisso *super-* col significato di «superiorità, eccesso, preminenza», ecc. È oggi molto dimoda. Ecco alcune parole di uso comune: *supercarburante, superfiltro, superpetroliera, supermercato, supergigante, superprodotto, supercongelato, superdotato, superalcolico, supersónico, supercontrollo, supercinema, superalimentazione, superallenamento, superaffollamento, superabbondanza, superbomba, supercimento, supercolosso, supercine, superdonna, superdecorato, supernazionale, superlavoro, supernutrizinoe, superperizia, superproduzione, ecc.*

Per l’uso superlativo v. superlativo.”

Com a classificação para o italiano como prefixo, comprova-se que, nas quatro línguas românicas referidas, “super” é um elemento de composição que não se usa isolado (*super-*). São apresentados três sentidos: “superioridade”, “excesso” e “preeminência”, sendo explicado que está na moda e, por conseguinte, se usa muito. Não é especificada, como o foi para o francês, a área em que é muito usada. Aqui, parece ser de emprego comum generalizado.

A nível gramatical, a classificação morfológica avançada pelas obras consultadas é clarificadora. Há unanimidade: é um prefixo e entra em compostos, mas, nos usos reais, nem sempre é prefixo. Torna-se advérbio (independente) + adjectivo (ex.: “super interessante”, “super mignon”) e adjectivo (autónomo) + substantivo (ex.: “super offerta”, “super poupança”). Pelas pesquisas realizadas

em obras gramaticais, apenas se registou como “prefixo”. Aliás, qualquer outro título que se reporte à gramática tradicional o corrobora, propondo a identificação de “super” como prefixo, com origem no latim. Como reforço para o português, veja-se uma obra de consulta geral como o *Prontuário da Língua Portuguesa* (ALVES, 1993): p. 133, “Lexicologia, Prefixos, a) De origem latina: “super < super – sobre, em cima de” e, p. 142, “Derivação parassintética”.

Cabe aprofundar a consulta dos quatro dicionários dedicados ao ensino para cada uma das línguas românicas em estudo, mas, realizada a pesquisa, não tem lugar aqui. Não deixa de ser fundamental olhar para a lexicografia. Que lexemas começados por “super” apresentam os dicionários? Estarão dicionarizados os exemplos registados em documentos reais, como os facultados em apêndice e vários outros? Ocorrem como possíveis muitos adjectivos e nomes com “super”, mas até que ponto estarão lexicalizados? Revelarão os usos que, de facto, aí, “super” é facultativo e não é elemento de um composto?

3. AS ENTRADAS INICIADAS COM “SUPER” EM DICIONÁRIOS

A nível lexicográfico, as entradas de dicionários nem sempre são coincidentes. Folhear os seguintes títulos para o português (europeu e do Brasil), permite compreendê-lo facilmente: Ferreira (1986), Costa & Melo (1998), Houaiss (2001) e Casteleiro (2001). O mesmo sucede para as outras línguas. Como não se trata aqui de fazer a comparação para o português nestes dicionários, ou de uma análise comparativa numa única língua, fica-se com a obra Costa & Melo (1998), já consultada para a classificação de “super”, a fim de ter semelhanças com os títulos dos dicionários das restantes línguas românicas em análise. Para o francês, o castelhano e o italiano, conservam-se as referências bibliográficas já mencionadas. Assim, para saber se qualquer adjectivo e substantivo pode vir combinado com “super”, a consulta de dicionários é essencial, fazendo-se o levantamento dos que estão registados. Se se consultassem outros, certamente que os resultados seriam diferentes, mas acredita-se que as

diferenças não serão substanciais. Assim sendo, que entradas existem nos dicionários referidos? Procede-se ao levantamento das entradas começadas por “super”, nos quatro dicionários já consultados, mesmo se “super” não é um elemento de composição separável como em “supérfluo”. Trata-se de obter uma panorâmica geral e de poder comparar os dados contidos em dicionários voltados para o ensino.

a) português (Costa & Melo, 1998)

A lista é grande. Contaram-se 114 entradas e em nenhuma se registou “super simples”, “super bom”, “super oferta” ou “super poupança”, para dar apenas alguns dos usos registados. No entanto, anotou-se “supersensível” e “superfino” (cf. Apêndice para “super fino” na figura 7)

superabundância, superabundante, superabundar, superação, superacidez, superácido, superalimentação ou sobrealimentação, superalimentar ou sobrealimentar, superando, superante, superar, superável, superavit, superaxilar => supra-axilar, superbíssimo (superl. abs. sint. de soberbo), supercarburente, superciliar => supraciliar, supercílio, supercilioso, supercivilizado, supercondutividade, supercondutor, superego, superelegante, super elevação, supereminência, supereminente, superexaltação, superexcelência, superexcitação, superexcitar => sobreexcitar, superexcreção, superfetação, superfetar, superficial, superficialidade, superficialmente, superficiário, superfície, superfino, superfluidade, superfluido, súperfluo, superfortaleza, superfosfato, super-herói, super-homem, super-humano, superinfecção, superintendência, superintendente, superintender, superior, superiora, superiorato, superioridade, superiorizar, superiormente, superlativação, superlativar, superlativo, superlotação, superlotado, superlotar, supermercado, supernal => superno, supernatural => sobrenatural, superno - superior, supernova, supernumerário, supranumerário, supero-, súpero (adj.) – superior, súpero-anterior, súpero-posterior, superovariado, superpopulação, superpor => sobrepor, superposição, superpotência, superpovoado, superpovoamento, superprodução, superprotão, superproteção, superproteger,

superquadra, super-realismo => surrealismo, super-realista, super-requintado, supersecreção, supersensível, supersónico => ultrasónico, superstição, supersticiosidade, supersticioso, supérstite => sobrevivente, superestrutura, supersubstancial, supertuberculização, supernumeral, supervacâneo, supervácuo => supervacâneo, supervenção, superveniência, superveniente, supervisão, supervisionar, supervisor, supervivência => sobrevivência, supervivente => sobrevivente

b) Castelhana (Real Academia Española, 2016)

O levantamento das entradas no dicionário castelhana revela uma lista bem menor do que a do dicionário português. Contabilizaram-se 53, ou seja, menos de metade daquele. As entradas de “súper”, já listadas no ponto anterior, não se voltam a contar. Basicamente, no geral, estes são equivalentes aos portugueses. Não se assinala “super rebajas”.

superabundancia, superabundante, superación, superador/ ra, superar, superávit, superchería, superciliar, superclase, superconductividad, superconductor/ ra, superdotado/ da, superego, superestructura, superficial, superficialidad, superficie, superfluidad, superfluo/ flua, superfosfato, superhéroe/ roína, superhombre, superíndice, superintendencia, superintendente, superior/ ra, superioridad, superlativo, supermodelo, supermercado, supernova, supernumerário/ ria, superpoblación, superpoblar, superponer, superposición, superpotencia, superproducción, superrealismo, superrealista, supersónico/ sónica, superstición, supersticioso/ sa, supervaloración, supervalorar, superventas, supervisar, supervisión, supervisor/ ra, supervivência, superviviente, supervivir, superyó

c) francês (Larousse, s/d.)

No total, foram 15. Nota-se que ocorre o elemento abreviado de “supercarburant”, que é “SUPER”, remetendo-o para o nível familiar da linguagem. Isto não sucedeu com nenhum dos dicionários

anteriores. Além disso, o francês “superbe” é, frequentemente, na oralidade, também ele passível de ser reduzido a “super”: por exemplo, para “C’est superbe!”, ouve-se com frequência como “C’est super!”. Isto também se assinala nas outras línguas, o que explica a publicidade da Super Bock “A vida é Super” (cf. Apêndice, figura 8). No entanto, este elemento reduzido não ocorre nas entradas registadas. Não se atesta “super mignon” ou “super soldes”.

superbe, superbement, supercarburant (Abrev. fam. SUPER), supercherie, superfétatoire, supercifie, superflu/e, supérieur/e, superlatif/ive, supermarché, superposer, superposition, superproduction, superstition, supervisor

d) Italiano: Bi Dizionario (1995)

A listagem do dicionário italiano também não é grande, mas é mais vasta do que a do francês. No cômputo geral, foram 40 a juntar a mais 26, considerando-se algumas repetições como “supermecato”. Curiosamente, “super-io” comporta um hífen, reencontrando-se na formação por prefixação com justaposição, por razões ortográficas. Nas listas, não ocorrem nem “super offerta”, nem “super rispiarmo”. Registam-se algumas entradas que não têm correspondente nas outras línguas, como “supercinema” ou “supercine”.

superalimentazione, superabile,, superaménto, superare, superato, superbaménte, supèrbia, superbiosaménte, superbióso, supèrbo, superbómba, superdecrèto, superdonna, superficiale, superficialità, superficialménte, superficie, superfluaménte, supèrfluo, super-io, superiora, superiòre, superiorità, superlativaménte, superlativo, supermarket, supermercato, supèrno, supernutrizione, superproduzione, sùpero, supersònico, supèrstitute, superstizione, superstiziosaménte, superstizióso, superuòmo, supervalutare, supervisione, supervisóre

Em destaque, isto é, na “Scheda” havia mais:

supercarburante, superfiltro, superpetroliera, supermercato, supergigante, superprodotto, supercongelato, superdotado,

superalcoolico, supercontrollo, supercinema, superalimentazione, superallenamento, superaffollamento, superabbondanza, superbomba, supercimento, supercolosso, supercine, superdonna, superdecorato, supernazionale, superlavoro, supernutrizinoe, superperizia, superproduzione

Dos levantamentos realizados, fica comprovado que os dicionários não atestam os usos contemporâneos dos documentos reais em que “super” ganha autonomia enquanto palavra, porque nem seguindo a orientação do dicionário francês de ir à entrada do outro elemento do dito composto se regista (ex.: “super mignon”). É de perguntar se os usos contemporâneos, manifestamente da fala, coloquiais, serão, na escrita, apenas um problema gráfico? Não o parecem ser, já que, nomeadamente para o português, o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990, corrobora as orientações gramaticais:

Base XVI Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1.º Nas formações com prefixos (como, por exemplo: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos: a) Nas formações em que o segundo elemento começa h[p] or h: (...) super-homem (...)
b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: anti-ibérico, contra-almirante, infraaxilar [sic], supra-auricular; (...)
(...) d) Nas formações com os prefixos hiper-, inter- e super-, quando combinados com elementos iniciados por r: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista; (...)

Os especialistas em ortografia recomendam a junção do prefixo com o outro elemento com que constitui um lexema, com emprego de hífen em certos casos. Trata-se de prefixação e o emprego do hífen é

obrigatório em certos contextos; se não for assim, dá-se a aglutinação. Ora, a ser assim, a todas as combinações com “super” (já que muitas parecem ser viáveis, com adjectivos e substantivos para o português e para as restantes línguas em apreço), os dicionários deveriam registá-las como entradas, porque serão vocábulos existentes nas línguas. Todavia, isso não acontece. Há apenas alguns vocábulos dicionarizados, como se verificou. Faltando muitos outros, ou os dicionários não estão actualizados ou não há lugar para essas realizações, que não constituirão lexemas. Explicaria a sua ausência o facto de, nestas ocorrências, “super” ser um elemento autónomo, não formando um composto. Para desenvolver a investigação, a esse propósito, decidiu-se preparar um breve teste a aplicar a estudantes universitários.

4. APLICAÇÃO DE UM TESTE: AS ESCOLHAS DOS FALANTES

Para o português, no sentido de ter o ponto de vista de falantes, para os usos de “super”, preparou-se um pequeno teste. Aqui, dá-se conta de uma das perguntas elaboradas. Este ponto é constituído por 20 elementos, colocando-se para cada um deles três possibilidades: a) “super X” (2 elementos autónomos), b) “superX” (um vocábulo, resultante da aglutinação, sendo “super” um prefixo) e c) “super-X” (independentemente das regras de ortografia, a proposta implica para todos os casos o emprego do hífen). Os estudantes universitários eram das áreas das Humanidades e da Educação Básica. A aplicação do teste decorreu em espaço de aula. Analisa-se aqui uma amostra de 50 respostas para essa pergunta do teste que se reproduz abaixo. Logo de seguida, contabilizam-se as respostas obtidas.

ESCOLHA A PROPOSTA CONSIDERADA CERTA NAS
SEGUINTEs, RISCANDO AS QUE NÃO INTERESSAM.
ESCREVA OUTRA, SE FOR O CASO.

1-super acelerado/ superacelerado/ super-acelerado/ _____

2-super bock/ superbock/ super-bock/ _____

3-super homem/ superhomem/ super-homem/	_____
4-super mercado/ supermercado/ super-mercado/	_____
5-super interessante/ superinteressante/ super-interessante/	_____
6-super computador/ supercomputador/ super-computador/	_____
7-super emocionante/ superemocionante/ super-emocionante/	_____
8-super herói/ superherói/ super-herói/	_____
9- super inteligente/ superinteligente/ super-inteligente/	_____
10-super simpático/ supersimpático/ super-simpático/	_____
11-super sérum/ supersérum/ super-sérum/	_____
12-super difícil/ superdifícil/ super-difícil/	_____
13-super fácil/ superfácil/ super-fácil/	_____
14-super oxidação/ superoxidação/ super-oxidação/	_____
15-super grande/ supergrande/ super-grande/	_____
16-super fixe/ superfixe/ super-fixe/	_____
17-super banal/ superbanal/ super-banal/	_____
18-super organizado/ superorganizado/ super-organizado/	_____
19-super limpo/ superlimpo/ super-limpo/	_____
20-(um) super condensador/ supercondensador/ super-condensador/	_____

No geral, as escolhas dos falantes altamente escolarizados não têm em conta as regras da gramática, nem consideram os elementos dicionarizados. Das três possibilidades dadas, “super” é escolhido, maioritariamente, como elemento autónomo para os 20 elementos questionados. Portanto, a escolha da proposta considerada certa foi a primeira das três possibilidades, havendo, por vezes, alguma dispersão. Não foi proposta nenhuma outra forma/ variante. Os resultados abaixo confirmam os usos dos documentos reais, ignorando, quase por completo, os usos gramaticais. Alguns estudantes não responderam e assinalam-se como S/R (sem resposta). Há, no entanto, elementos que seguem a norma gráfica e remetem para “super” como prefixo, como em “supermercado” (45) e “super-herói” (41).

CONTABILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

1-super acelerado 41/ superacelerado 1/super-acelerado 6/	_____ 2 S/R
2- super bock 30/ superbock 13/ super-bock 6/	_____ 1 S/R
3- super homem 7/ superhomem 3/ super-homem 39/	_____ 1 S/R

4- super mercado 1/ supermercado 45/ super-mercado 3/	_____	1 S/R
5- super interessante 48/ superinteressante 2/ super-interessante 0/	_____	0 S/R
6- super computador 39/ supercomputador 4/ super-computador 6/	_____	1 S/R
7- super emocionante 47/ superemocionante 1/ super-emocionante 1/	_____	1 S/R
8- super herói 8/ super-herói 1/ super-herói 41/	_____	0 S/R
9- super inteligente 46/ superinteligente 2/ super-inteligente 1/	_____	1 S/R
10-super simpático 46/ supersimpático 2/ super-simpático 1/	_____	1 S/R
11-super sérum 32/ supersérum 4/ super-sérum 11/	_____	3 S/R
12-super difícil 49/ superdifícil 1/ super-difícil 0/	_____	0 S/R
13-super fácil 48/ superfácil 2/ super-fácil 0/	_____	0 S/R
14-super oxidação 29/ superoxidação 6/ super-oxidação 14/	_____	1 S/R
15-super grande 47/ supergrande 1/ super-grande 1/	_____	1 S/R
16-super fixe 44/ superfixe 4/ super-fixe 1/	_____	1 S/R
17-super banal 42/ superbanal 5/ super-banal 1/	_____	2 S/R
18-super organizado 47/ superorganizado 1/ super-organizado 0/	_____	2 S/R
19-super limpo 45/ superlimpo 3/ super-limpo 0/	_____	2 S/R
20-(um) super condensador 32/ supercondensador 10/ super-condensador 6/	_____	2 S/R

Seria interessante poder aplicar o mesmo teste a estudantes universitários de cursos correspondentes para o castelhano, o francês e o italiano. Não se tornando viável, por agora, não se deixa, contudo, de colocar a hipótese de suceder o mesmo que para o português. As normas gramaticais, os dicionários e outras referências orientadoras para o funcionamento da língua parecem ser ignorados pelos falantes cujos usos fazem variar as línguas. Não se pretendem explicações para os resultados obtidos no teste apresentado, mas apresentam-se questões realmente interessantes sobre o modo como os falantes, mesmo os mais escolarizados, usam a língua que falam e escrevem.

Considerações finais

O registo oral poderá contribuir para usos escritos como em “súper” (abreviatura de prefixo presente no elemento de formação de “supermercado”, em castelhano), que também se regista no português, ou para autonomizar “super” como em “super bom” e “super simples”. Em suma, para o português, não sendo, de momento, possível tirar conclusões para as outras línguas, embora o fenómeno

também se registre nelas, “super” está sujeito à variação, porque se apontaram diversas possibilidades, validadas pelos usos dos falantes. Por agora, apresentam-se 4 que revelam diferenças entre elas e permitem pensar que “super” pode pertencer a diversas classes de palavras, como, por exemplo, “que” ou “se”, pronomes ou conjunções:

- 1- Prefixo: entra na composição e não se usa isolado, como estabelecido gramaticalmente.
- 2- Forma reduzida que abrevia um vocábulo e que se emprega autonomamente como substantivo. Formou-se a partir de 1).
- 3- Advérbio – elemento autónomo – ao lado de adjectivos como sinónimo de “muito”. Falta explicar como surgiu: se de 1) ou por outra via (ex.: influência do inglês?)
- 4- Adjectivo – elemento autónomo – junto de substantivos equivalendo a “grande”. Também neste caso poderá haver a influência de outras línguas (do inglês?)

Enquanto advérbio ou adjectivo, apresenta-se como optativo por não ser obrigatório. Estando isolado, constitui palavra, daí poder integrar a classe dos advérbios ou a dos adjectivos. A variação (combinação, derivação por prefixação, redução, justaposição com ou sem hífen) leva a considerar que ganharão outra dimensão, nos diversos casos. As mudanças linguísticas revelam a dinâmica das línguas românicas contemporâneas. O vocabulário pode ser disso sinal, considerando uma possível influência pelos contactos das línguas românicas entre si e, em simultâneo, com línguas de outras famílias, como a língua franca do presente, que é o inglês e que, nomeadamente na Europa Ocidental, se vai infiltrando progressivamente a nível linguístico, com repercussões culturais nas mais diversas comunidades linguísticas. Resta fazer o contraponto dos usos dos documentos reais compilados com os que se vão juntando para o inglês, o que corresponde a uma continuação na investigação. Aqui, importou, sobretudo, observar o que está a acontecer com a herança patrimonial do latim, enquanto língua franca do passado, para as línguas românicas. Há elementos latinos que se vão mantendo, enquanto outros vão passando por mudanças devido a usos diversificados nas comunidades de falantes. Observam-se casos como o de “super”, que passam por alterações. É este elemento linguístico que suscita investigação. Na origem latina, era um prefixo e tem-se

anotado a sua transição para outros usos. O seu estudo vai-se impondo em algumas línguas românicas como o português, o castelhano, o francês e o italiano. O prefixo “super” existente nessas línguas é latino, pelo registo em diversos dicionários. Foram aqui explorados quatro, do âmbito escolar, um para cada língua. Veiculam conteúdo gramatical e lexicográfico, tendo sido explorado e não se assinalaram discrepâncias significativas entre eles. No que diz respeito às informações gramaticais, todas concordaram que “super” é prefixo, não havendo outras classificações e é igualmente indicado como latino. No entanto, a discrepância entre, por um lado, dicionários e gramáticas, e, por outro, a dinâmica linguística em uso, revela uma mudança em curso nas quatro línguas românicas indicadas, tendo-se explorado sobretudo o fenómeno no português. Vai ocorrendo em usos que não correspondem a prefixo. Nas comunidades, em vez de elemento de composição de vocábulos passa a ter usos isolados, estando a ganhar uma dinâmica própria como elemento autónomo.

Observaram-se usos, brevemente analisados, a fim de compreender até que ponto as línguas românicas se vão influenciando umas às outras, no mundo globalizado do século XXI, inclusive em pormenores como o que se traz para observação e descrição. Respondendo a perguntas colocadas, evidenciou-se que “super” já não é, hoje, apenas o prefixo de origem latina do passado. Ganhou outro estatuto, tendo-se autonomizado. Pode passar para classes de palavras como a dos advérbios e a dos adjectivos, além da dos nomes, como forma reduzida. Fica a pergunta para compreender se se trata do mesmo elemento em todos aqueles casos. É provável que nem sempre seja assim, mas falta investigação para o comprovar, o que dará azo a outros desenvolvimentos na pesquisa em curso. Conclui-se que o que está a acontecer para o português sucede nas outras línguas românicas, com usos contemporâneos. Além disso, “super” poderá pertencer a uma linguagem globalizada mundial que se está a constituir no mundo urbano internacional, em que entram elementos como “Ciao” (para a saudação), “Ok” (para a concordância e a aceitação como resposta ao que o interlocutor diz), significando “Super” a sobrevalorização. A investigação tem de continuar a par de outros trabalhos, como o que se descobriu dada a gentileza de colegas brasileiros. Trata-se da tese de doutoramento de Laurie Ferreira Martins dall’Orto, com o título *Construções avaliativas com “super”*,

“mega”, “hiper” e “ultra” na língua portuguesa – uma proposta de rede construcional a partir da Linguística Funcional Centrada no Uso. Coincidimos na observação dos novos usos de “super”, realçando a sua dinâmica linguística. Muito falta, todavia, explorar relativamente aos usos contemporâneos de “super”, não apenas no português, mas também no castelhano, no francês e no italiano, assim como no inglês. Crê-se poder haver, aqui, uma relação interlinguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (1991): *Diário da República*, I Série – A, n.º 193 – 23-08-1991, 4370-4388.
- ALVES, Manuel dos Santos (1993): *Prontuário da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universitária Editora.
- Bi Dizionario Italiano Linguistico e Grammaticale Pittano* (1995): Gulliver Libri, 2ª edizione maggio 1995, 1ª edizione 1981 – Edizione.
- CASTELEIRO, João Malaca (coord.) (2001): *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa e Verbo.
- COSTA, J. Almeida & MELO, A. Sampaio e (1998): *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora.
- Dictionnaire du Français contemporain : spécial enseignement (s/d)* : Paris, Larousse.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1986): *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. Revista e aumentada, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
- HOUAISS, Antônio (2001): *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.
- ORTO, Laurie Ferreira Martins dall’ (2018): *Construções avaliativas com “super”, “mega”, “hiper” e “ultra” na língua portuguesa – uma proposta de rede construcional a partir da Linguística Funcional Centrada no Uso*, Tese de doutoramento, Juízo de Fora, <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7174>
- Real Academia Española-RAE (2016): *Diccionario del Estudiante: Secundaria y Bachillerato*, Barcelona.

APÊNDICE – DOCUMENTOS REAIS DE USOS LINGUÍSTICOS (RECORTES)

a) Revista *Activa*, (n.º 396, Nov. 2023, e n.º 397, Dez. 2023)

não aconte
na super bom aluno

super simples de fazer

COZINHAR É UM SUPERPODER

plac
folha ao filho e o meu ficou super-
desmoralizado a olhar para a caixa

sas mãos. Embora o superacelerado ritmo da vida moderna

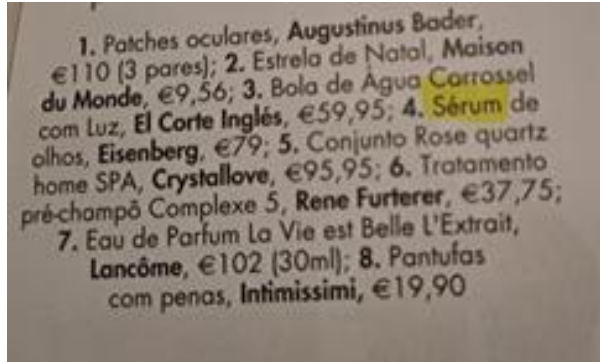
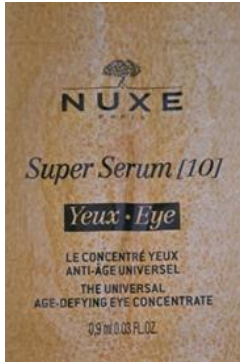
um supercondensador que
armazena energia com um
impacto ambiental muito

o aborrecimento e da não superestimulação.

b) Ilustrações para o português



Figuras 1 e 2 – Programa da RTP-1, “SUPERESTRELAS”
e “SUPER ESTELAS”, fotos da autora



Figuras 3 e 4 – “Super Serum” e “Sérum”, publicidade Revista *ACTIVA*, vários números, fotos da autora



Figuras 5 e 6 – “SUPER DOURADAS” e “SUPER POUPANÇA”, fotos da autora



Figuras 7 e 8 – “Super Fina” e “A vida é Super”, fotos da autora

c) Usos em castelhano, francês e italiano



Figuras 9, 10 e 11 – “Nuovo Super Enalotto”, “SUPER OFFERTA” e “SUPER RISPARMIO, fotos da autora



Figuras 12 e 13 – “SUPER MIGNON” e “SUPER A&O”, fotos da autora

Helena Rebelo

CLLC, UA

Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Faculdade de Artes e Humanidades

Universidade da Madeira

Campus Universitário da Penteada,

9020-105 Funchal, Portugal

mhrebelo@staff.uma.pt